

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA: COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES SOBRE OS MODELOS TEÓRICOS DE APRENDIZAGEM.

Márcia Henrique Pacheco (1); Maria de Nazaré Castro Trigo Coimbra (2)

(1) *Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia – ULHT, marciahenrique36@hotmail.com*

(2) *Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia – ULHT nazarecoimbra@gmail.com (Orientadora)*

Resumo: O estudo investigativo que se apresenta tem por finalidade analisar em que medida a aplicação contextualizada de modelos teóricos de aprendizagem da Língua escrita, por professores de Educação Infantil, potencia a aquisição e o aperfeiçoamento, pelos alunos, de competências de leitura e escrita e a qualidade do ensino e da aprendizagem, em Língua Portuguesa. Focalizámos o nosso estudo na linguagem escrita e modelos de aprendizagem na Educação Infantil. Em ajuste com a leitura e escrita, e tendo em conta a avaliação dos níveis de escrita, desenvolvidos em três avaliações, concretizamos o nosso estudo de caso, ancorado na competência dos professores da Educação Infantil. A averiguação decorreu numa Escola Municipal de Educação Infantil de Itambé – PE e recorreu a diversas fontes de evidência, quer com alunos, quer com professores, utilizando uma metodologia mista. A análise qualitativa (após entrevista) do discurso escrito foi complementada com procedimentos quantitativos (ficha de registro). A entrevista focalizou-se na leitura e na escrita, na Educação Infantil. Na ficha de registro, aplicada aos alunos, pretendemos investigar as preferências de leitura e escrita. De acordo com os resultados do estudo, constata-se uma valorização do trabalho colaborativo entre docentes, tanto ao nível da intervenção didática, quanto na concretização de projetos de leitura, de turma e de Escola, na tentativa de levar as crianças à apropriação do Nível Alfabético (NA) e à descoberta do prazer de ler. Todavia, é evidente que ainda há muito a ajustar, quanto à participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, e ainda no que se refere à afetividade, ao diálogo e a mais colaboração entre alunos, pais e professores.

Palavras-chave: Aprendizagem, Língua escrita, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Diante das inovações e avanços do século XXI, a escrita continua a ser uma competência essencial, para a formação do indivíduo. Efetivamente, a aprendizagem da língua escrita interliga a compreensão e a reflexão sobre a linguagem. Cabe ao professor, em sua competência profissional, decifrar em que nível de aprendizado o estudante se encontra, para que a criança venha a evoluir gradativamente. Com essa finalidade, Perrenoud (2008, p. 49) nos proporciona o entendimento de que, “para gerir a progressão das aprendizagens, não se pode deixar de fazer balanços periódicos das aquisições dos alunos”.

A aprendizagem cruza as áreas da Educação e da Psicologia, podendo ser enfocada dualmente, num entendimento evolutivo, por exemplo, na Neuropsicologia. Nas palavras de Guerra (2002, p.14), “o conhecimento da Neuropsicologia acerca das relações do cérebro e comportamento pode ser relevante para professores e terapeutas”. Assim, podemos interligar a evolução e o nível de aprendizagem da criança, abrindo espaço para o desenvolvimento cognitivo, em sua fase escolar inicial.

Segundo Ferreiro e Teberosky (2007, p.29), na aquisição do conhecimento, emerge um sujeito que é descrito como “aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca”. Este entendimento, de um sujeito interativo, possibilita o envolvimento do mesmo com o mundo que o cerca, numa aprendizagem progressivamente reflexiva e autônoma.

O profissional da educação tem, como competência, a supervisão e mediação de um aprender a apreender, quer próprio, quer dos seus alunos. Em consequência, o professor precisa adquirir competências específicas, sustentadas numa prática reflexiva, com características de autonomia e responsabilidade. Neste entendimento, é valorizada uma pedagogia diferenciada, que oportuniza o saber-fazer, através de auto - avaliação das práticas pedagógicas, em sala de aula.

Assim, Schön (2000, p.19) dá enfoque à prática profissional, mencionando que “as áreas mais importantes da prática profissional encontram-se, agora, além das fronteiras convencionais da competência profissional”. Trata-se de competências que incidem no diagnóstico e na promoção da aprendizagem do aluno, visando aprendizagens significativas e reflexivas. No decorrer deste processo de ensino e aprendizagem, efetuam-se trocas de conhecimento aluno-aluno e professor-aluno. Os professores da Educação Infantil, nos finais do século XX, desempenhavam a docência, em sala de aula, conforme sua experiência e criatividade, porém faltando o conhecimento teórico. Este último não era explorado nos encontros pedagógicos, que serviam apenas para diagnosticar problemas e discutir o planejamento didático.

Gradualmente, começou a tomar forma a necessidade de haver uma constante atualização, teórico-prática, uma vez que os alunos, em sua maioria, vinham de meios familiares carenciados, com pouca ou nenhuma escolaridade. Esta vivência, enquanto professora da Educação Infantil, levou a investigadora a despertar para um enfoque teórico do fazer pedagógico, fundamentado e reflexivo, pois o ensino e a aprendizagem, a teoria e a prática, precisam caminhar indissociavelmente, no meio educacional. Em concordância, Gatti (2011, p.25) direciona sua pesquisa para a atuação do professor, em sua prática pedagógica, afirmando que “os professores trabalham em uma situação e que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas, que são chamados a cumprir nas Escolas”. Em consequência dessas diversidades, impostas pelo processo evolutivo de um mundo globalizado (Teodoro, 2006; 2003), o professor necessita de estar munido de competências e

habilidades, para promover uma prática pedagógica diferenciada, em comunidade educativa.

Desta forma, a presente investigação justifica-se por considerarmos que a Educação Infantil, em sua complexidade, conjuga o trabalho com o conhecimento prévio da criança, os novos conhecimentos a assimilar e a ludicidade, oportunizando o prazer do trabalho conjunto, do professor e do aluno. Wajskop (2009, p.35) valoriza a atividade lúdica, desenvolvida em sala de aula, como um ponto-chave do aprendizado, uma vez que “a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, onde o desenvolvimento pode alcançar níveis com os pares mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares, em situação imaginária, e pela negociação de regras de convivência e de conteúdo temático.”

É diante das concepções teóricas de ensino-aprendizagem e, concretamente, da teoria da Língua escrita (Ferreiro & Teberosky, 2007), que entendemos imprescindível estudar a realidade do processo de ensino-aprendizagem da linguagem na Escola pública, focalizando a Educação Infantil. Assim sendo, enunciamos a Pergunta de Partida, que direcionará o estudo: Em que medida a aplicação contextualizada de modelos teóricos de aprendizagem da Língua escrita, pelo professor de Educação Infantil, potencia a aquisição e o aperfeiçoamento, pelos alunos, de competências de leitura e escrita e a qualidade do ensino e da aprendizagem, em Língua Portuguesa?

Com o intuito de responder à Pergunta de Partida, nosso estudo objetiva analisar a aplicação contextualizada de modelos teóricos de aprendizagem da Língua escrita, pelo professor de Educação Infantil, perspectivando a motivação para a leitura, a evolução do nível conceptual de escrita dos alunos e a qualidade do ensino e aprendizagem, em Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

A **metodologia** pode ser descrita como “a análise crítica dos métodos de pesquisa, quer dizer, dos processos e problemas da investigação empírica” (Silva & Pinto, 2005, p. 9). Por sua vez, Rodrigues (2006, p. 18), afirma que o “método científico (...) consiste no estudo na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação”. Ou seja, a investigação, no sentido da sua organização metodológica, apresenta uma visão do “conhecimento como construção em processo, sobre um real também ele em processo” (Bessa, 2005, p.82).

De acordo com a Pergunta de Partida e os objetivos delineados, optou-se por uma abordagem predominantemente qualitativa, de base descritiva,

com recurso a quantificação numérica (Tuckman, 2000). Partindo da revisão da literatura, focalizamos o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil, a interligação entre leitura e escrita, a complexidade da Língua escrita, incluindo alguns modelos teóricos, e ainda as competências supervisivas dos professores, em sala de aula. Em acréscimo, trata-se de um **estudo de caso**, dado que apresenta uma análise pormenorizada e situada, de uma realidade educativa específica. (Stake, 2009).

Sujeitos da pesquisa

A amostra do nosso estudo é constituída por 4 professores efetivos da rede municipal de ensino da cidade de Itambé no estado de Pernambuco, atuantes na Escola Municipal de Educação Infantil, denominados nesse estudo de P1 a P4. A mesma foi selecionada por se tratar de uma Escola de referência, da Educação Infantil. Em 2014 a Escola atendeu um total de 373 alunos. Todos os alunos frequentavam a Educação Infantil, distribuídos por 17 turmas, divididas em dois turnos, matutino e vespertino. Os critérios para participação desse estudo foram ser professores efetivos da rede de ensino do município de Itambé.

Instrumento para coleta de dados

O instrumento utilizado no nosso estudo é um inquérito por entrevista, aplicado a professores da Educação Infantil, tendo sido planejado e aplicado um guião de entrevista estruturada (Flick, 2005). O inquérito por entrevista é um instrumento de recolha de dados que possibilita o aprofundamento de crenças, percepções e opiniões. Tem como base de registro e análise a voz do (a) entrevistado (a) (Stake, 2009). A entrevista consiste em “uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação previamente definido, desde entrevista não estruturada a estruturada.” Trata-se de um “excelente instrumento de pesquisa e é largamente usado no mundo das organizações, com diversas finalidades” (Silva, 2008, p. 63). Este instrumento, muito útil na pesquisa qualitativa, proporciona um diálogo entre o entrevistado e o entrevistador e uma compreensão aprofundada do fenómeno a estudar.

Assim, inserido numa abordagem qualitativa, foi aplicado um inquérito por entrevista a professores de uma Escola Municipal de Educação Infantil.

Técnicas de análise de dados

O procedimento de análise, após transcrição das entrevistas, consistiu em análise de conteúdo. Segundo Bardin (2006, p.38), a “análise de conteúdo

trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras, sobre as quais se debruça”. A categorização é essencial, para a sistematização do conteúdo semântico do discurso dos entrevistados e possível quantificação de ocorrências. Como é sublinhado pelo investigador Vala (2005, p. 126), “a análise de conteúdo quantitativa permite hoje ir mais longe do que a análise qualitativa”.

Assim sendo, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, com recurso à quantificação dos dados recolhidos, através de diversos instrumentos, para tradução numérica e posterior análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo, na análise categorial, procedeu-se à identificação e sistematização das percepções das professoras entrevistadas. A análise baseou-se em categorias definidas *a priori*, que partiram da revisão da literatura, efetuada na primeira parte deste trabalho, e estão na base da construção do guião da entrevista. Contudo, as categorias e subcategorias foram, posteriormente, reformuladas *a posteriori*, de acordo com uma primeira análise semântica do discurso dos professores entrevistados (Bardin, 2006).

Principiando a análise, apresentamos, na tabela a seguir, a contabilização das ocorrências da formação inicial e continuada dos docentes nas áreas da leitura e da escrita.

Quadro 1 – Formação inicial e continuada docente nas áreas de leitura e escrita

Categoria	Subcategoria	Ocorrências
Formação inicial e continuada de docentes nas áreas de leitura e escrita	Prática tradicional	3
	Prática sócioconstrutivista	1
	Trabalhos com diversificação de textos de sua realidade	2
	Compreensão em dificuldades de aprendizagem	1
	Importância da habilidade profissional	3
	Aperfeiçoamento das práticas pedagógicas	6
	Total de Ocorrências	16

Nesta categoria, as professoras elencam a importância da **formação inicial e continuada**. Compreendem que, anteriormente, trabalhavam em suas práticas pedagógicas de

forma tradicional e acentuam a importância da habilidade profissional, alcançando ambas as subcategorias 3 ocorrências. A prática construtivista e a compreensão em dificuldades de aprendizagem aparecem com 1 ocorrência. Com 2 ocorrências, surge o trabalho com diversificação de sua realidade. Mais significativo, destaca-se o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, que atinge 6 ocorrências.

Quanto à formação docente, nas áreas de leitura e escrita, as professoras referem:

P1. “Quando me formei no magistério, a gente sente a diferença do que foi passado naquela época e depois, né? Naquela época eram cartilha, as sílabas, estudava sílaba por sílaba, textos pequeno, decoreba. E hoje não, a gente tem que ter contato com vários tipos de textos, né? Eles participam hoje mesmo a aula foi um poema sobre brinquedo e brincadeiras, né? Ai eu fiz perguntinhas, ai eles conseguiram responder tudinho. São textos da realidade deles, eu já notei que eles se interessam mais quando é trabalhado o texto musical que ele conhece: cantiga de rodas, lista temáticas contextualizadas.”

P2. “Sim. Nos ajuda a aperfeiçoar a nossa prática, por que assim, a gente nunca sabe tudo, a gente nunca está pronta, então a gente tem que cada vez ir buscar. E as coisas mudam, não é? Eu não leciono hoje na turma de Educação Infantil como eu ensinava há vinte anos, por que já estou com vinte e três anos de sala de aula. E comecei no infantil e quando comecei era muito diferente, era a forma tradicional. Principalmente a escola particular, só utilizava aquele livrinho e pronto, e hoje já trabalho de uma forma bem diferente, é uma proposta sócio construtivista. Que trabalha o social, que ajuda a criança a construir, não é pegar tudo pronto, antigamente era muito tradicional, a gente tinha que recortar para a criança. Às vezes vi colegas dizendo a cor que a criança tinha que pintar a maçã, tinha que ser de vermelho e hoje não, a gente tem que deixar a criança se expressar, construir, fazer, ser autônoma e não nos seguir. A criança tem que ter oportunidade para falar, para dizer o que pensa trabalhar, os temas sociais, tudo o que envolve o meio”.

P3. “A minha formação inicial me habilitou a exercer minha profissão, porém no decorrer dos doze anos da sala de aula, muita coisa mudou, fiz outros cursos que contribuíram muito na minha prática pedagógica, principalmente no processo de aquisição da escrita”.

A formação inicial e continuada, na visão das professoras, tem muita importância e utilidade. A P1 e a P2 afirmam a relação da formação com a sua prática. As palavras da P1 revelam como percebe a diferença entre a forma de hoje ensinar e na conclusão do magistério, anos antes. Utilizava-se cartilha, as crianças estudavam sílaba por sílaba, em textos pequenos e, atualmente, têm contato com vários gêneros de textos. Por exemplo, os alunos participam de um poema “Brinquedos e brincadeiras”, envolvendo-se e respondendo às intervenções da professora. São textos que trabalham a realidade dos alunos, de uma maneira transversal a vários tipos de linguagem, verbal e não verbal: texto musical, cantigas e

listas de textos. Entende que a formação continuada aperfeiçoa na busca dos novos conhecimentos e das novas técnicas.

A P2 relata que a sua formação vem contribuindo bastante para a sua prática pedagógica, ao colocar em prática o que aprendeu na pós-graduação de Psicopedagogia. Passou a entender melhor as dificuldades de aprendizagem das crianças e os seus problemas sociais. A partir do curso do PROFA, considera que se atualizou sobre o processo da escrita. A formação inicial habilitou-a a exercer sua profissão, segundo a P3. Porém, no decorrer dos dez anos de sala de aula, muita coisa mudou. Fez outros cursos, que contribuíram muito em sua prática pedagógica, principalmente no processo de aquisição da língua escrita. Entende o PROFA como uma excelente formação para os professores, nas áreas de leitura e escrita, bem como o Pro-letramento/linguagem, dada a importância da alfabetização e do letramento.

Por sua vez, a P4 relata que a formação mostra a teoria e a sala de aula nos coloca a prática. Em cada turma desenvolve métodos que auxiliem nas novas práticas e estratégias para alcançar um ensino e aprendizagem de qualidade. A formação continuada é de suma importância, sendo necessário que o docente esteja buscando novas práticas e estratégias, para desenvolver um melhor trabalho (Coimbra et al., 2012; Schön, 2000), através da prática reflexiva (Nóvoa, 2009).

O inquérito por entrevista aos professores, cujos alunos participaram no estudo, proporcionou o entendimento de que, no caso da Escola selecionada, o exercício da docência, na Educação Infantil, se encontra compatível com sua formação inicial e continuada. Registra-se o entendimento de que “a formação docente para a educação básica deve ser realizada em cursos superiores de licenciatura plena, sendo admitida a formação mínima de nível médio, na modalidade normal, para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries iniciais do ensino fundamental” (Libânio, Oliveira & Toschi, 2012, p. 276). Assim, cabe ao docente dar continuidade à sua formação, enquanto pré-requisito para exercer sua função na docência, nesta modalidade de ensino.

CONCLUSÃO

A percepção da importância das funções do professor, para o desenvolvimento futuro da criança, é unânime entre as docentes entrevistadas, pois todas referem, como finalidade da Educação Infantil, a formação da criança em contexto educativo e o seu desenvolvimento integral. A maioria das docentes percebe a importância da diversificação de gêneros textuais e de estratégias de leitura e escrita, de modo a que o aluno se aproprie de

mecanismos textuais, necessários aos usos sociais da Língua e respetiva decodificação.

Apresentamos o resultado desse estudo de forma analítica, comprovando o empenho e o entendimento dos professores dessa modalidade, porém dando ênfase ao nosso olhar crítico, no que diz respeito aos resultados da coleta dos dados. Assim, concluímos o estudo evidenciando uma valorização do trabalho colaborativo entre docentes, tanto ao nível da intervenção didática, quanto na concretização dos projetos de leitura, de turma e de Escola, na tentativa de levar as crianças à apropriação do Nível Alfabético (NA) e à descoberta do prazer de ler. Todavia, realçamos que ainda há muito a ajustar, quanto à participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, e ainda no que se refere à afetividade, ao diálogo e a mais colaboração entre alunos, pais e professores, como comunidade educativa.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa / Portugal. Edição 70, LDTA, 2006.

BESSA, D.. **O uso das estatísticas em Economia**. In A. Silva & J. Pinto (Orgs.), Metodologia das Ciências Sociais (13.^a ed., pp. 79-98). Porto: Edições Afrontamento, 2005.

COIMBRA, N., MARQUES, A., & MARTINS, A.. **Formação e Supervisão: o que move os Professores?** Revista Lusófona da Educação, 20, 31- 46. 2012. Acedido em 3 de agosto de 2014, em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2936>.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLICK, V. **Métodos Qualitativos na Investigação Científica** (1^a ed.). Lisboa: Monitor, 2005.

FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A.. **Psicogênese da língua escrita** (D. M. Lichtenstein & L. Di Marco & M. Corso, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2007, (Publicação original, 1999).

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. S., & ANDRÉ, M. E. A.. **Políticas docentes no Brasil: Um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, j.; TOSCHI, M. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, A.. **Professores: imagem do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. trad.: Patrícia Chittoni Ramos.- Porto Alegre: ARTMED, 2008.

RODRIGUES, Auro de Jesus, 1966 – **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SCHON, Donald A.. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, M.. **Uma outra forma de ver o mundo: A inclusividade nas práticas experimentais de ciências físico-químicas do 8º ano de escolaridade**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa & Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de mestrado, 2008.

SILVA, A., & PINTO, J.. **Uma Visão Global sobre as Ciências Sociais**. In A. Silva & J. Pinto (Orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais* (13.ª ed., pp. 9-27). Porto: Edições Afrontamento, 2005.

STAKE, R.. **A Arte da Investigação com Estudos de Caso** (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009, (Original publicado em 1995).

TEODORO, A.. **Professores para quê? Mudanças e Desafios na Profissão Docente**. Porto: Profedições, 2006.

TEODORO, A.. **Globalização e Educação. Políticas Educacionais e novos modos de governação**. Porto: Afrontamento, 2003.

TUCKMA, B.. **Manual de Investigação em Educação** (L. Rodrigues Trad., 4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, (Original publicado em 1972).

VALA, J.. **A Análise de Conteúdo**. In A. Silva & J. Pinto (Orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais* (13.ª ed., pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento, 2005.

WAJSKOP, G.. **Brincar na Pré-Escola** (8ª ed., Coleção Questões e Nossa Época, v. 48). São Paulo: Cortez, 2009.